

Grupo Escolar "Silveira de Sousa"  
Comunicado n.º 11

Assunto: O ensino da Aritmética

Enunciado: Tenho notado durante o ano e especialmente agora, na recapitulação da matéria dada, que as crianças não têm firmeza nos cálculos aritméticos e na solução de problemas. Algumas delas até representa que para não pensarem, advinham números e soluções, mas examinando bem nota-se que estão esquecidas.

Argumento: O que tenho lido a esse respeito não me satisfaz, pois quasi todos os pedagogos dizem que o erro depende do método de ensino e o proprio método indicado por eles é o que minhas colegas daqui e eu, seguimos.

Conclusão: Visto que o método que seguimos é o da escola nova e elle falha é porque existe alguma causa e esta causa eu attribuo a extensão do programma desta matéria nos

2<sup>os</sup>, 3<sup>os</sup> e 4<sup>os</sup> anos e preliminares.

O programa do 1<sup>o</sup> ano acha-se de acordo com a pouca idade das crianças, mas no 2<sup>o</sup> ano em que a criança é apenas principiante em aritmética e a matéria nova a estudar é muita, ela torna-se vacilante, pois ainda que a prof<sup>a</sup> queira firmá-la bem nas 4 operações de inteiros, não pôde devido a extensão do programa, e é daí que vem o erro.

Se o programa do 2<sup>o</sup> ano se limitasse só às 4 operações de inteiros, compreendendo a multiplicação e a divisão com mais de dois algarismos no multiplicador e no divisor e em resolver problemas de uma só operação, a criança ficaria mais firme para acompanhar o 3<sup>o</sup> ano, especialmente em tabuadas em que ela nesta classe quasi que vive adivinhando números, especialmente quando chega a época das 4 operações de decimais.

Ha alguns anos atrás a criança aprendia as tabuadas uma só vez no primeiro ano e ficava guardada na memória para sempre. Qualquer calculo mental que se lhe perguntasse, ela responderia com rapidez e desembaraço e atualmente começam a aprender no 1<sup>o</sup> ano, estudam-na nos anos seguintes e saem do 4<sup>o</sup> ano ainda fracas.

Com os problemas de a mesma dificuldade. Muitas vezes no 3º ano, problemas de uma só operação, eles não acertam a resolução.

Falo assim, porque tenho prática do 2º e 3º ano e noto a dificuldade com que as crianças estudam aritmética e com que esforço lutam para conseguir que no 3º ano o programa desta matéria seja esgotado e sabido com firmeza pelos alunos.

Florianópolis, 10 de outubro de 1942

João Maria da Silva, profº do 3º ano